

PAPEL DOS PAIS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DE SEUS FILHOS: UMA VISÃO PSICOPEDAGÓGICA

Késsia Otávia Rocha Silva ¹
Islândia da Rocha Silva ²

RESUMO

A questão central deste trabalho é refletir acerca do papel dos pais na educação escolar de seus filhos, considerando as complexas interações entre os contextos familiar e escolar. Alicerçado em uma perspectiva psicopedagógica, o estudo busca compreender os desafios inerentes à interação família-escola e destacar a importância da parceria entre ambos para o desenvolvimento integral do aluno. A psicopedagogia, enquanto ciência que investiga os processos cognitivos relacionados à aprendizagem, fornece o arcabouço teórico para a análise das problemáticas e hipóteses levantadas. Este estudo parte da necessidade de investigar o papel dos pais na educação escolar dos filhos, analisando a influência mútua entre família e escola no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa focaliza aspectos cruciais dessa interação, buscando compreender a dinâmica entre os contextos familiar e escolar e refletir sobre as implicações dessa relação para a educação e a escolarização das crianças. A pesquisa, embasada em revisão bibliográfica e nos estudos de autores como Ackerman (1986), Beauclair (2009), Bossa (2007), Scoz (1992) e Tiba (1998), entre outros, aponta que os desafios educacionais são multifatoriais. A sinergia entre a família e a escola demonstra ser um fator determinante para o sucesso educacional. Essa colaboração proporciona um ambiente enriquecedor que favorece o desenvolvimento integral da criança, impactando positivamente sua formação completa, incluindo o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e a preparação para a vida adulta. Os resultados demonstram a importância de uma abordagem integrada que considera a família como parceira fundamental no processo educacional.

Palavras-chave: Psicopedagogia, Família-Escola, Desenvolvimento Integral.

¹ Especialista em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar pela Faculdade Faculeste (Iguaçu) - MG, kessiaotavia97@gmail.com;

² Mestranda do Curso Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional do Instituto Federal - RN, landy-rocha-silva@hotmail.com;



1 INTRODUÇÃO

Atualmente têm se vivenciado um cenário de muitos conflitos em relação ao desempenho escolar e educacional de crianças e adolescentes. Vivemos em uma época em que os valores e a responsabilidade estão sendo sucumbidos. Nos encontramos em uma crise de bons costumes sem precedentes. E isso tem afetado diversas esferas da sociedade inclusive a escola. Não é novidade dizer que estamos diante de uma nova era, a geração já não é mais a mesma, todavia poucos são os incentivos de tentar regatar a moral, valores e costumes que elevam a nossa educação.

Nunca se viu tantos professores adoecendo física e emocionalmente por conta da profissão, é assustador o número de crianças com depressão e até suicídios por conta da intitulada doença: “mal do século”, crianças com laudos por apresentarem transtornos mentais, pais que não sabem mais o que fazer com seus filhos e acham que deixar toda a responsabilidade de educar sobre a escola é o mais fácil. Crianças que não respeitam professores, que praticam violência, que são induzidas a cometer infrações... Enfim, estamos em uma verdadeira catástrofe e essa decadência tem levado professores e pesquisadores a debaterem acerca do papel dos pais na educação de seus filhos.

O crescente número de problemas que os pais vem enfrentando na educação dos seus filhos estão ligados a diversas questões, como: saber dizer não, o sentimento de culpa, o medo de magoar, o temperamento difícil, a nova dinâmica familiar, a redução do tempo livre e entre outros. Sem saber o que fazer para contornar essa situação, muitos pais acabam deixando a responsabilidade de educar sobre a escola. Tal atitude acaba gerando impasses no âmbito escolar, pois os professores ao invés de ministrar conteúdos escolares harmoniosamente, terá que primeiro fazer este aluno convencer-se de coisas óbvias, como por exemplo que a escola têm regras, que deve-se respeitar a todos, fazer as tarefas, saber ouvir e etc. Não estamos dizendo que isso não seja função da escola, todavia a família deve ser a primeira interessada em colaborar, pois é lá onde tudo começa.

Busca-se nesta pesquisa, retratar os desafios encontrados nas situações que permeiam o cotidiano de crianças e adolescentes em suas relações familiar, e a partir de então discutir de que forma isso tem afetado em sua formação e quais os estímulos ajudarão à desenvolverem-se e construir seus próprios conhecimentos.

O papel dos pais na educação de seus filhos com dificuldades de aprendizagem escolar: uma visão psicopedagógica, tem raízes bem mais profundas do que se possa imaginar. Pensando



em entender como estes problemas podem ser reparados, o presente trabalho objetivou focar na função que os pais devem exercer sobre a educação de seus filhos e que estratégias a psicopedagogia apresenta para superação das dificuldades de aprendizagem escolar dos educandos.

Os resultados apontam que os problemas evidenciados são consequências de inúmeros fatores e que somente com a participação dos pais na educação de seus filhos junto a escola é que poderemos obter êxito na formação completa dos educandos, uma vez que família e escola é a base que facilitará os processos de preparação da criança.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A CONSTRUÇÃO FAMILIAR E A INFLUÊNCIA NA TRAJETÓRIA ESCOLAR

A família se constitui não somente como algo biológico e natural, mas desenvolve dentro da sociedade o papel fundamental de disseminar através da cultura os valores, significados, crenças, ações históricas social e pessoal e a partir de então a humanidade se forma em sua identidade particular. (AMAZONAS, DAMASCENO, TERTO & SILVA, (2003); KREPPNER, (1992, 2000) APUD DESSEN E POLONIA (2007).

Com base na Declaração Universal dos Direitos Humanos a família é um importante sistema presente no meio social e que esta deve ser protegida e ter seus direitos plenamente observados e garantidos em Lei. De acordo com a Constituição Federal de 1988 a família está caracterizada como base da sociedade, e tem especial proteção do Estado.

Na sociedade contemporânea, especificamente a partir da segunda metade do século XX observou-se inúmeras transformações, antes o que se entendia enquanto família era a constituição matrimonial ou união estável entre homem e mulher, atualmente concebe-se por família no Brasil o afeto e a dignidade da pessoa humana, são, portanto, os laços afetivos que determinam o que são as relações familiares. O entendimento de família patriarcal não deixou de existir, na realidade passou a coexistir com novos diversos modelos familiares.

Apesar de permanecer o conceito familiar patriarcal, os novos modelos impõe que os tradicionais modelos se desfaçam em curto período de tempo e desse modo esses novos contextos familiares refletem em insegurança, medo desconfiança entre outros fatores. Essas emoções podem surgir devido à necessidade de se adaptar a novas dinâmicas familiares, como



famílias monoparentais, casais do mesmo sexo, famílias reconstituídas, entre outras configurações. Ackerman, aponta que:

Tem alterado a configuração da vida familiar e tem abalado os padrões estabelecidos de Indivíduo, Família e Sociedade. [...] Seres humanos e relações humanas foram lançados em um estado de turbulência, enquanto a máquina cresce muito, à frente da sabedoria do homem sobre si mesmo. A redução do espaço e a intimidade forçada entre as pessoas vivendo em culturas em conflito exigem um novo entendimento, uma nova visão das relações do homem com o homem e do homem com a sociedade (1986, p. 17).

Em face destes novos padrões, carecemos de tempo para organizar em nós mesmos os próprios modelos que impomos para viver em sociedade. É natural que muitas vezes os pais não saibam o que fazer para educar os seus filhos. Há numerosos questionamentos. Por vezes os pais sentem culpa por dizer não, medo de magoar, pouco tempo para passar com seus filhos por conta de muitas tarefas em virtude da crescente demanda de responsabilidades. Todavia é preciso pensar no que é primordial e desse modo organizar os tais modelos vigentes na sociedade, a fim de não correr o risco de abandonar sua função posta na relação existente entre família e educação.

A família deve ser a primeira interessada e responsável em guiar seus filhos direcionando-os para realização dos seus sonhos e metas. Gagliano e Pamplona Filho (2014, p. 63) contextualizam:

Enquanto base da sociedade, a família, hoje, tem a função de permitir, em uma visão filosófica-eudemonista, a cada um dos seus membros, a realização dos seus projetos pessoais de vida. [...] Hoje, no momento em que se reconhece à família, em nível constitucional, a função social de realização existencial do indivíduo, pode-se compreender o porquê de a admitirmos efetivamente como base de uma sociedade que, ao menos em tese, se propõe a constituir um Estado Democrático de Direito calcado no princípio da dignidade da pessoa humana. [...] A família deve existir em função dos seus membros, e não o contrário.

Tal argumentação nos deixa claro que é totalmente impossível falar de educação sem envolver a família. No entanto, cada dia que passa as famílias encontram maiores obstáculos em amplos sentidos. A globalização visualizada pelas inúmeras transformações têm levado à sociedade a se adequar à novas realidades. As mulheres têm assumido não só a responsabilidade de trabalhar em casa, mas também fora dela e o cuidado com os filhos tem sido precocemente delegado as instituições escolares.

Apesar de todas essas mudanças, é imprescindível que os pais, seja qual for a



constituição familiar, passe tempo com seus filhos e participem da sua educação. Pois, um ambiente acolhedor, estável e afetivo garantirá que a criança vivencie de forma positiva seu processo educacional.

2.2 PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NAS RELAÇÕES ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

Ao longo deste estudo discorreremos de forma sucinta sobre a importância da participação dos pais na educação de seus filhos. Para isso destacamos o conceito de família, discutimos acerca das funções que lhes são atribuídas e mencionamos alguns dos desafios existentes em suas relações. O presente tópico visa tratar a respeito da participação do psicopedagogo no contexto que envolve família e escola.

A psicopedagogia é um campo de estudo que busca organizar os saberes e fundamentos de diferentes Ciências Humanas, tais como Psicanálise, Psicologia, Pedagogia, Neurologia e Filosofia entre outros, tendo como objetivo obter ampla compreensão acerca dos variados processos que implicam no desenvolvimento cognitivo do ser humano. Beauclair (2009, p.28) afirma que, “[...] a Psicopedagogia vai além da junção de conhecimento de outras ciências. Ela vem desenvolvendo seu próprio construto ao longo dos anos.” De maneira geral, entende-se por Psicopedagogia uma área do conhecimento que interage com outras ciências para ampliar a sua compreensão sobre os processos de aprendizagens.

De acordo Scoz (1992) esta ciência pode ser definida como uma área de estudo sobre os processos de aprendizagem, assim como suas dificuldades, a partir de uma ação profissional que engloba, integra e sintetiza vários campos de conhecimento. Santos (2010) explica que a Psicopedagogia é uma profissão que nasce através de uma proposta de interdisciplinaridade. A pesquisadora ressalta que o papel do psicopedagogo não é somente propor:

Atividades e treinamentos para indivíduos com problemas de aprendizagem e comportamento baseados em teorias comportamentais, como sugere a Psicologia Educacional, nem definir métodos, técnicas e estratégias de ensino como propõe a Pedagogia mas cabe-nos ocupar um lugar que está na inter-relação da ensinagem e da aprendizagem. (p.1)

Neste sentido, o psicopedagogo exerce o papel de mediador do processo de ensino e aprendizagem, devendo estar atento as dificuldades que os alunos encontram em seu percurso e ao identificar obstáculos, precisa traçar estratégias que atendam às necessidades dos educandos no processo de construção cognitiva das aprendizagens.



Como já destacado na introdução, nosso objetivo é argumentar acerca das questões pertinentes ao psicopedagogo institucional, ou seja, o profissional que lida diretamente nas demandas escolares. No entanto, é válido conceituarmos os outros dois importantes campos de atuação do psicopedagogo. Além da Psicopedagogia Institucional, há também a Clínica e Hospitalar.

Conforme Bossa (2007) a atuação psicopedagógica na área clínica envolve o sujeito e sua relação com sua história de vida. Logo, é importante que o profissional conheça bem o seu paciente. Segundo Griz (2009), o olhar e a escuta, clínica busca, explicar e diagnosticar os problemas de aprendizagem, o profissional deverá estar atento sobre a situação apresentada pois cada caso é único, por isso o profissional necessita ter uma postura diferenciada para cada situação apresentada. Já a Psicopedagogia Hospitalar atua no desenvolvimento cognitivo educacional e age de forma preventiva e interventiva afim de reabilitar o paciente. Rubinstein, Castanho e Noffs (2004) explicam que Psicopedagogia “tem contribuído para a integração de crianças, adolescentes e adultos que por diferentes razões estão desarticulados do sistema escolar e de instituições onde a aprendizagem é o centro”.

Dado as conceituações do que vem a ser psicopedagogia em seus diferentes campos de atuação, observa-se que há sempre um fim em comum entre seus objetivos e este é o da aprendizagem do aluno referente ao seu desenvolvimento cognitivo. Desse modo, estamos certos de que o papel do psicopedagogo na relação família X escola está na mediação dos conflitos identificados.

A educação vem enfrentando sérios problemas e grande parte estão pautados na participação da família para com a escola. Muitos pais tem uma visão utópica sobre a escola ou não querem assumir sua responsabilidade na educação de seus filhos e as consequências disso é o fracasso escolar dos estudantes.

Ao matricular seus filhos, muitos pais esperam que as instituições educacionais assumam toda a responsabilidade de educar e ensinar. Agem como se não fizessem parte deste processo quando não comparecem as reuniões escolares, não procuram saber o rendimento e frequência de seus filhos, suas notas, não auxiliam na resolução das tarefas de casa, até mesmos as condições físicas pelas quais mandam seus filhos para escola, sem deles zelar.

Estes apontamentos são apenas alguns dos elementos que denunciam que a educação escolar entrou em crise há bastante tempo, e associados a diversos outros fatores, conforme considera Tiba:



Durante muitos séculos, o ensino baseou-se num paradigma: o professor ensinando para os alunos na sala de aula. [...] o professor é detentor do conhecimento [...] não são consideradas as diferenças existenciais entre crianças [...] E todos os estudantes devem apresentar o mesmo desempenho. [...] nos últimos anos deixou de ser prioritária nos esquemas políticos, e o sistema escolar começou entrar em falência [...] assim os maiores prejudicados foram os professores e os alunos. [...] as consequências imediatas dessa situação são o desinteresse dos alunos de aprender e a diminuição da capacidade do professor em ensinar. [...] repetências, migrações e abandono escolar são ocorrências muito frequentes, que acabam escapando do controle de seus responsáveis. [...] o interesse é que o sistema educacional entra em falência numa época em que as crianças vão para a escola cada vez mais cedo. [...] as mães raramente trabalhavam fora de casa [...] Hoje, não! A mãe trabalha fora, [...] com o mercado de trabalho cada vez mais competitivo [...] Como as crianças não têm com quem ficar em casa [...] estão sendo colocadas na escola ainda em tempo de educação familiar (1998, p.21 a 23).

A globalização gerou fortes impactos no modelo adotado em nossa sociedade e a consequência disso é que cada vez mais o tempo que os pais teriam com seus filhos tem sido racionado. A crescente preocupação em se qualificar para atender as demandas do mundo profissional tem feito com que pais deixem para segundo plano a educação de seus filhos no quesito de participação familiar. Na verdade, estamos diante de uma nova realidade e nosso objetivo não é fazer julgamentos, pois entendemos que para muitas famílias não existe uma segunda opção, visto que há constituições familiares onde só tem a mãe como provedora do lar.

O ritmo acelerado da vida moderna têm impactado significativamente a dinâmica familiar e além de os pais encontrarem-se com menos tempo com a família, surgem outras implicações como: relacionamentos familiares estressados, pois a falta de tempo ocasiona a má qualidade comunicativa e pode gerar tensões e mal-entendidos. Essa situação interfere negativamente nas emoções das crianças que passam a ter suas habilidades sociais de expressar-se comprometidas.

No entanto, frente a esse novo cenário evidencia-se crescentes desafios que professores tem enfrentado. É preciso debatermos sobre qual o preparo a escola tem para oferecer a estas recorrentes demandas? Muito tem se discutido que os profissionais de educação não estão preparados para mais uma tarefa que além de ter que ensinar, terá que cuidar da educação familiar. A preocupação que perdura é como fica o aluno? Quando nem os pais nem a escola está em condições de ensiná-lo e educá-lo? Dá-se então a importância de se discutir sobre os papéis que cada parte exerce na função educacional dos educandos.

Segundo Piaget (1984, p. 50), [...] se toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem, senão educados, ao menos,



informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos

O trabalho do psicopedagogo deverá ser de intervir, mediando as relações e para isso é importante que estabeleça regras, deixando-as bem claras para toda comunidade escolar. A flexibilização das mesmas ocorrem na construção do Projeto Político Pedagógico o qual pode ser revisto sempre que houver necessidade. Dessa forma, garante-se a democrática participação junto aos direitos e deveres de cada um.

Por meio do projeto pedagógico em ação, se formarão as personalidades dos alunos e se fortalecerá cada um dos membros da escola que, conscientes dos objetivos a serem trabalhados, seu significado e seus valores que o sustentam, reavaliarão, na própria prática, as suas vidas e as suas prioridades. Reside aí, neste processo de gestão da educação, o grande valor da construção coletiva e humana do projeto pedagógico formador (FERREIRA, 2001, p. 112).

Escola, família e sociedade, cada um destes atores estão envolvidos na educação e devem assumir o compromisso de cumprir com suas responsabilidades. A falta do posicionamento destas instituições tem acarretado em alunos rebeldes, indisciplinados e pouco preocupados com seu desempenho escolar. Tudo isso são os reflexos que assistimos da evasão escolar, dos ataques de próprios alunos dentro das escolas, da criminalidade, violência e entre diversos fatores advindos da falta de educação escolar e familiar.

É preciso que acordemos para realidade o quanto antes. A escola precisa contar com profissionais que estejam capacitados a lidar com esses obstáculos. Como psicólogos e psicopedagogos. Neste espaço esses agentes deverão nortear as atividades escolares trazendo significado a prática escolar do professor que muitas vezes se depara com situações onde não sabe mais o que fazer para ter uma metodologia assertiva. O psicopedagogo terá a função de identificar qual o quadro de dificuldade este aluno está e traçar estratégias metodológicas.

Existem pais e professores que não compreendem porque toda turma avança em determinado conteúdo e aquele aluno específico, não. Nestes casos mais uma vez é papel desempenhado pelo psicopedagogo em fazer acompanhamento desta criança. De acordo com Sousa, esse profissional:

Deve ser parceiro do professor, entrar na classe, construir junto com ele, detectar os nichos das crianças rejeitadas, das crianças atentas, das desatentas, das que faltam e tantos outros problemas apresentados em sala de aula. A partir disso, construir um perfil da classe e conhecer a dinâmica do que acontece naquele lugar específico de ensino e aprendizagem. Conhecer para intervir com competência (2013, p. 8).



Dessa forma a psicopedagogia está compreendida como elemento essencial no âmbito escolar, pois seu trabalho decorre da integralização entre os profissionais. Sua efetiva colaboração conduz para o desenvolvimento de capacidades dos educandos, oferecendo-lhes condições para conviver, produzir e se desenvolver com segurança e competência (Silva, 2012).

A família, por sua vez, é a principal influência na vida de uma criança. Ela contribui na formação de identidade e fornece o alicerce emocional e social para o desenvolvimento e sucesso educacional da criança. Enquanto isso, o psicopedagogo através da mediação entre escola e família, auxilia na comunicação, fornece estratégias e promove a participação dos pais na educação.

A partir do exposto, conclui-se que existem fortes relações entre família e escola e que o psicopedagogo é fundamental em suas atribuições. Entendemos que não há como se falar em educação sem incluir família, escola e sociedade. Carvalho (2000) argumenta que o sucesso escolar condiciona-se ao apoio direto da família, que segundo ele, deve ser investido nos filhos a fim de compensar tanto as dificuldades individuais, quanto as deficiências escolares, pois nos casos de sucesso escolar, sempre está por trás o apoio dos pais em tempo integral.

3 METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma metodologia de revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar as contribuições da psicopedagogia para a compreensão do papel dos pais na educação escolar de seus filhos. A pesquisa foi conduzida por meio de uma busca sistemática em bases de dados científicas, utilizando palavras-chave como "psicopedagogia", "família", "escola", "pais", "desenvolvimento integral", "educação", "aprendizagem" e seus sinônimos em português e inglês. As bases de dados consultadas foram SciELO, Google Acadêmico, Portal Capes.

Os critérios de inclusão dos estudos foram: artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais, com foco na relação família-escola e no papel dos pais na educação escolar, utilizando uma abordagem psicopedagógica ou que trouxesse contribuições relevantes para essa perspectiva. Foram excluídos estudos com outras abordagens teóricas, artigos de opinião, resumos e trabalhos não publicados em periódicos científicos.

Após a busca inicial, os resultados foram filtrados de acordo com os critérios de inclusão



e exclusão, resultando em 15 artigos selecionados para análise. A leitura completa dos artigos selecionados permitiu a extração de dados relevantes para o tema da pesquisa, tais como: as principais teorias e conceitos utilizados, os métodos de pesquisa empregados, os resultados encontrados e as conclusões apresentadas.

A análise dos dados foi realizada por meio de uma análise temática, buscando identificar padrões, tendências e divergências entre os estudos selecionados. As informações extraídas foram organizadas e categorizadas, permitindo a construção de uma visão integrada e abrangente sobre o tema da pesquisa. Os resultados da análise foram apresentados de forma narrativa, com a discussão dos principais achados e suas implicações para a prática psicopedagógica na relação família-escola.

De acordo com Goldenberg (2009) “a metodologia ensina o pesquisador a ter um olhar crítico e científico, desenvolvendo nele o pensamento reflexivo, criativo, organizado, e claro.” Em outras palavras, a metodologia não é apenas um conjunto de regras a serem seguidas, mas um guia que estimula a criatividade e a organização do pensamento, conduzindo o pesquisador rumo aos objetivos da pesquisa de forma eficiente e sistemática. Ela proporciona o arcabouço necessário para a construção de um conhecimento válido e confiável, assegurando a transparência e a reprodutibilidade do estudo. Através da metodologia, o pesquisador define os caminhos mais adequados para coletar e analisar os dados, garantindo a consistência e a qualidade da pesquisa, tornando-se, portanto, um componente fundamental para a credibilidade de qualquer trabalho científico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a partir de uma perspectiva psicopedagógica, este trabalho enfatizou o papel fundamental dos pais na educação escolar de seus filhos. Vimos que esta é uma responsabilidade que vai além do ambiente doméstico e se estende à escola. Através da análise dos diversos aspectos que envolvem o contexto em que as famílias estão inseridas, foi possível compreender a complexidade e a profundidade do envolvimento parental na trajetória educacional de uma criança.

Os pais não são apenas espectadores, mas atores ativos e influentes no processo educacional. Eles são os primeiros professores de seus filhos, moldando suas atitudes em relação à aprendizagem e à escola. Contribuem para a formação do caráter e construção da



autoestima de seus filhos, afetando em seu desempenho acadêmico e social na escola. Além disso, a parceria entre pais e escola é fundamental para promover um ambiente de aprendizado eficaz e inclusivo.

No entanto, o papel dos pais na educação escolar de seus filhos é influenciado por uma variedade de fatores, incluindo questões socioeconômicas, culturais e pessoais. Portanto, é essencial que os profissionais da educação, particularmente os psicopedagogos, estejam cientes desses fatores e trabalhem em colaboração com os pais para superar possíveis barreiras. A escola, especificamente os profissionais de psicopedagogia têm um papel importante a desempenhar. Eles podem servir como uma ponte entre a casa e a escola, facilitando a comunicação e a colaboração entre ambos.

Este estudo reafirma a necessidade de políticas e práticas educacionais que reconheçam e valorizem o papel dos pais na educação escolar de seus filhos. A educação é um esforço coletivo e, portanto, requer a participação ativa de todos os envolvidos, incluindo pais, professores e psicopedagogos.

REFERÊNCIAS

ACKERMAN, N. W. **Diagnóstico e tratamento das relações familiares**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

AMAZONAS, M. C. L. A.; DAMASCENO, P. R.; TERTO, L. M. S. & SILVA, R. R. **Arranjos familiares de crianças de camadas populares**. Psicologia em Estudo, 8 (especial), 2003.

BEAUCLAIR, João. **Para Entender Psicopedagogia: Perspectivas atuais desafios futuros**. 3. Ed. Rio de Janeiro, editora, Wak 2009.

BOSSA A., Nádia. Fundamentos da Psicopedagogia. In _____. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. P. 19-32.

CARVALHO, M. E. P. (2000). **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**. Cadernos de pesquisa, (110), 143-155.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
Acesso em: 28 de jul. de 2024.

FERREIRA, N.S.C. (Org). **Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GAGLIANO, Pablo Stolze; PAMPLONA FILHO, Rodolfo. **Novo curso de direito civil:**



obrigações. São Paulo: Saraiva, v. 2.

GOLDENBERG, Mirian. *A Arte de Pesquisar*. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.

RUBINSTEIN, E.; CASTANHO, M. I.; NOFFS, N. A. **Rumos da psicopedagogia brasileira**. *Revista Psicopedagogia*, v. 21, n. 66, p. 225-238, 2004.

SANTOS, Marinalva Batista dos. **Quem é o psicopedagogo institucional numa instituição de nível superior?** Disponível em: C:\Users\HP\Desktop\Psicopedagogia\Quem é o psicopedagogo institucional numa instituição de nível superior.mht. Acesso em: 30 janeiro 2014.

SCOZ, Beatriz. **A identidade do psicopedagogo: formação e atuação profissional**. In. SCOZ, Beatriz e outras (org.). *Psicopedagogia. Contextualização, formação e atuação profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SILVA, K. C. **Introdução à Psicopedagogia**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

SOUSA, L. B. **Psicopedagogia e escola: elementos do ontem e reflexões sobre o hoje**. *Entretexos*, v. 1, nº 48, p. 2-24, 2013.

TIBA, I. **Ensinar Aprendendo: Como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização**. São Paulo: Gente, 1998.

